

MEIOS NUTRITIVOS PARA INDUÇÃO À ANDROGÊNESE NO CULTIVO IN VITRO DE MICRÓSPOROS E GRÃOS DE PÓLEN DE SOJA. Bianca de Camargo Forte, Lia Rosane Rodrigues, Maria Helena Bodanese-Zanettini (orient.) (Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

Através da androgênese, é possível gerar plantas haplóides e duplo-haplóides de grande importância para a pesquisa e o melhoramento genético das espécies cultivadas. O potencial de regeneração dos extratos parietais da antera é o maior obstáculo ao estudo da androgênese em soja (*Glycine max* L. Merrill), por isso, nossa equipe desenvolveu uma técnica para isolamento dos micrósporos e grãos de pólen, o que viabilizou o estudo da resposta androgenética na ausência dos tecidos somáticos diplóides. Empregando esta técnica, combinações de três meios de indução foram testadas, visando acionar a rota androgenética em suspensões de 5×10^4 células mL⁻¹ obtidas de diferentes cultivares. Foram testados os meios B5, MS (ambos com diferentes concentrações de sacarose e pHs) e PTA-15 modificado (em fase líquida ou dupla). Cada um dos três experimentos foi precedido por um teste-piloto. A viabilidade foi determinada pela reação à FDA aos 0 e 28 dias em ± 18000 células. Houve decréscimo acentuado na viabilidade dos micrósporos ao longo do cultivo, coincidindo com observações anteriores. A resposta ao cultivo foi avaliada ao microscópio ótico em ± 31000 células amostradas aos 0, 7 e 14 dias. Apesar dos meios B5 e MS serem recomendados para androgênese em cultivo de anteras de soja, os melhores resultados foram obtidos em meio PTA-15, com a formação de micrósporos multicelulares na cultivar Uirapuru. Assim, variações deste meio serão testadas nos próximos experimentos, visando ao desenvolvimento de um protocolo (Subvenções: FAPERGS, CNPq).